

Antologia de ventos do pensamento

Nilivek

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

Dedico a todos que sentem e vivem a poesia.

Agradecimentos

Agradeço a vida por me fazer passar por tantos momentos incríveis, e assim me inspirar a escrever.

Sobre o autor

Nilivek, nascida e criada em uma pequena cidade do Paraguai, tem 20 anos e adora a natureza, livros, e a estância onde mora.

resumo

Meu Bosque

Sou um deles

Decisões

Ainda me sobra eu

Quem guarda tudo para si

Tudo

Corda

Seu fantasma e eu

Poesia Volátil

Sessão de cinema

A carta no mar

Meu Bosque

Se eu estivesse em meu bosque.

Temeria a chuva.

Temeria meus pensamentos.

Temeria o burburinho de alguém falar.

Temeria encontrar a foice que iria me matar.

Temeria encontrar um corpo.

Temeria nunca mais - para minha casa - voltar.

Mas não temeria de verdade se terminasse assim.

Pois estaria em meu bosque, enfim.

Sou um deles

Quando o relógio bate as doze.

Sempre acordo de solavanco.

Sinto os espíritos rodearem minha casa.

Subir as escadas, me observarem.

Não tenho medo deles.

Eu mesma sou um.

Mais viva que eles.

Mais morta para alguns.

Decisões

*As decisões são como uma estante de livros.
Tenho a opção de escolher algo. Para ler, para crer.
Pode ser que me agrade, que me encante.
Que me choque ou que me espante.
A cada passo, mais perto de um final.
Tendo o amor e arte como principal.*

Ainda me sobra eu

*Sentada ao lado do muro,
Ao ver do mundo, olhando tudo
O céu me recobre, o sol me envolve.
Tenho apenas eu, não mais
Enquanto eu ver beleza nisso, terei paz.
Ao cair das folhas, lembro do destino
Estamos fadados a se perder um pouco
Talvez eu até me torne um louco
Sem caminho e sem volta
Mais ainda restará aquela árvore torta.
eu.*

Quem guarda tudo para si

*Quem guarda tudo para si
Sempre está prestes a explodir
Com grande volume no seu interior
Se pudesse se abrir e mostrar seu resplendor...
Iluminaria como se tivesse o sol em seu coração
Mas nenhuma armação é capaz de quebrá-lo
De intervalo a intervalo pensa se seria bom
Mostrar ao mundo seu pequeno dom
Dom de ver e refletir.
Absorver as belezas do mundo para si.*

Tudo

Ao ver o verde do campo
As colinas tocando as nuvens
O nublado branco céu me rodeando
Eu não quero correr, só vou andando.
Sujo meus pés na terra vermelha
Escutando o pássaro que sempre me aconselha.
Como posso eu pensar que a vida é ruim?
Sendo que tudo de negativo está dentro de mim.
Como posso eu não me contentar com nada?
Sendo que todos os dias bebo e me purifico com as águas.
Como posso eu me deitar para dormir e só chorar?
Sendo que tudo que tenho foi simplesmente por orar.

Corda

A arte que vejo.
Penso e repenso.
Lembro da infância.
Planejo o futuro.
Me conforta o sol.
Me incomoda a lua.
Leio páginas, vazias.
Com o canto do pássaro.
Dou meia volta.
Vivi meia vida.
Amarrada pela corda.

Seu fantasma e eu

Para mim, as pessoas **nunca** se vão.
As **lembranças** são tão cheias,
Que recriam você só para mim.
Mas gostaria de pedir que não me visitasse a noite,
Porque eu tenho **medo** do escuro,
E das coisas que se mexem nele.
Também **gostaria** de pedir que não fizesse barulho,
Porque meu sono é leve
E eu acordo por qualquer coisa.
E por último, queria pedir que não **sussurrasse** ao meu ouvido.
Tais **palavras** deveriam ter sido ditas quando ainda estavas ao meu lado,
Realmente.
É difícil dialogar com seu fantasma,
Por isso peço que **volte**.
Leve consigo todas as minhas memórias.
Leve meu **coração**. Sim. Leve-o embora.

Poesia Volátil

As melhores poesias se perdem no ar.
São pensadas somente, são lançadas ao mar
Não ficam guardadas no papel
Elas não podem ser escritas
Nem armazenadas na memória fiel.
São frutos de um sentimento genuíno
Que no coração era bailarino
Estavam ali aguardando sua hora
De trazer à tona o que outrora
Era a realidade do poeta feliz.

Sessão de cinema

O seu presente foi uma mala cheia de feitiços de amor,
E eu, que sempre estou reunida com meus sonhos, à beira de Paris,
Nem pensava em outra projeção, a não ser voar contigo.
Mas em todo filme que passa no telão, tem começo, meio e fim.
No final, me levantei e sai daquela sessão de cinema.
Me despedi dos meus sonhos pra viver mais um dilema.
Não te ter do lado, é ainda mais triste sonhando acordado.

A carta no mar

Irei te escrever uma última carta e lança-la ao mar.
Espero que tenhas suficiente fôlego para a carta alcançar.
Antes que se desmanche e as palavras boiem no mar
Ou,
Antes que fujam do papel e as ondas sejam seu lugar.

Não sei se conseguirás ler todo o conteúdo.
Ou,
Se ao menos conseguirás nadar até o fundo.
Poderás estar a quinze metros e todavia não verás.
Nem se quer a cor do papel branco naquelas águas.

Queria te oferecer uma explicação
Ou,
Pelo menos todos os motivos poder te contar.
Antes que seja tarde demais para voltar.
Mas creio que não há nada que possas fazer,
se jogar,
procurar,
mergulhar
ou,
se afogar.
Porque depois que lancei a carta,
Lancei-me também ao mar.